

SEDUC - SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

HISTÓRIA - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

**EDITAL DE ABERTURA
DE INSCRIÇÕES 2026**



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



SEDUC-SP

História - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017	1
BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020.....	1
CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018	4
LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.....	4
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025.....	6
NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	9
QUESTÕES.....	12
GABARITO	22

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Origem da humanidade e rotas de migração	1
Primeiras cidades e sociedades: Mesopotâmia e Egito	4
Antiguidade Clássica e Mediterrânea: Grécia e Roma.....	16
Mundo Medieval, Renascimento e as Reformas Religiosas	32
Sociedades pré-coloniais e as nações indígenas no Brasil	49
Expansão Marítima e o sistema colonial nas Américas	51
Tráfico Transatlântico: a escravização e a diáspora africana.....	55
Formação Territorial e a organização político-administrativa do Brasil	57
Iluminismo e as Revoluções Burguesas.....	60
Revolução Industrial.....	65
Independência do Brasil e Formação do Estado	70
O Segundo Reinado: economia cafeeira e as transformações no Brasil do século XIX. Crise do Império e a transição para a República	73

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Imperialismo e Neocolonialismo: a Segunda Revolução Industrial, a Partilha da África e Ásia e o racismo científico.....	75
Primeira República Brasileira: coronelismo e conflitos sociais e econômicos	78
Conflitos Mundiais e Totalitarismos: Primeira e Segunda Guerra Mundial.....	87
Governos Getúlio Vargas (1930–1945; 1951–1954): o Estado Novo, a industrialização e o período democrático.....	105
Nova República, redemocratização, globalização e a luta por direitos sociais e equidade no século XXI	112
QUESTÕES.....	118
GABARITO	122

SUMÁRIO



Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

As danças populares brasileiras são manifestações artísticas construídas historicamente pelo encontro entre diferentes povos, territórios, crenças, ritmos e modos de vida. Elas não surgem apenas como entretenimento ou ornamentação das festas: são formas de memória, identidade, resistência e comunicação coletiva. Por meio do corpo, da música, do canto, dos instrumentos, das roupas e da ocupação dos espaços públicos, essas danças revelam aspectos profundos da formação cultural brasileira.

A diversidade das danças populares está ligada às matrizes indígenas, africanas e europeias que participaram da constituição do Brasil. Essa mistura, no entanto, não ocorreu de maneira simples ou harmoniosa. Ela foi marcada por processos históricos complexos, como a colonização, a escravização de povos africanos, a catequização indígena, as migrações internas, a formação das cidades, as festas religiosas e as práticas comunitárias de resistência cultural. Assim, cada dança popular carrega marcas de seu território e de sua história.

No ensino de Arte, o estudo dessas manifestações é fundamental porque amplia a compreensão do estudante sobre o corpo como linguagem. Dançar não é apenas executar movimentos; é expressar pertencimento, narrar experiências, celebrar a vida comunitária e preservar saberes transmitidos entre gerações. Ao estudar Frevo, Jongo, Siriri e Carimbó, é possível perceber como diferentes regiões brasileiras produziram formas próprias de dançar, cantar, tocar e festejar.

Essas danças também ajudam a combater visões preconceituosas sobre a cultura popular. Durante muito tempo, manifestações tradicionais foram tratadas como inferiores em relação às chamadas artes eruditas. Hoje, compreende-se que elas possuem grande complexidade estética, histórica e simbólica. Seus passos, ritmos, instrumentos e rituais revelam conhecimentos coletivos elaborados ao longo do tempo, muitas vezes preservados por comunidades que enfrentaram exclusão social, racismo e apagamento cultural.

MATRIZES CULTURAIS DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

As danças populares brasileiras têm origem em diferentes matrizes culturais. A matriz indígena aparece na relação com a natureza, nos movimentos circulares, nos cantos coletivos, no uso de instrumentos de percussão e na integração entre dança, ritual e comunidade. Em muitas manifestações, o corpo dança em diálogo com o território, com os ciclos da vida, com as festas locais e com a memória dos povos originários.

A matriz africana é decisiva na formação de grande parte das danças populares do Brasil. Ela se manifesta na força da percussão, na centralidade do ritmo, na organização em roda, no canto responsorial, na improvisação, na expressividade corporal e na ligação entre música, dança, espiritualidade e resistência. Durante o período da escravização, muitos povos africanos e seus descendentes mantiveram práticas culturais como forma de preservar vínculos comunitários e afirmar sua humanidade diante da violência do sistema escravista.

A matriz europeia também contribuiu para a formação dessas danças, principalmente por meio de festas religiosas, procissões, danças de salão, instrumentos de corda, bandas musicais e formas de organização festiva trazidas por colonizadores e imigrantes. Em muitos casos, elementos europeus foram apropriados e transformados pelas populações locais, ganhando novos sentidos no contexto brasileiro.

O resultado desse encontro é uma cultura popular plural, dinâmica e em constante transformação. Não se trata de uma simples soma de influências, mas de um processo de recriação. Cada comunidade, ao longo do tempo, adaptou ritmos, passos, instrumentos e figurinos às suas experiências históricas. Por isso, as danças populares brasileiras são tão diversas: elas expressam a Amazônia, o Nordeste, o Sudeste, o Centro-Oeste e tantas outras realidades culturais do país.

FREVO: ORIGEM URBANA, FESTA E ENERGIA CORPORAL

O Frevo é uma manifestação cultural fortemente associada ao estado de Pernambuco, especialmente às cidades de Recife e Olinda. Sua história está ligada ao Carnaval de rua, às bandas militares, aos clubes carnavalescos, aos blocos populares e à presença de multidões nos espaços urbanos. O próprio nome “frevo” remete à ideia de “ferver”, indicando agitação, intensidade e movimento acelerado.



A HUMANIDADE COMO RESULTADO DE UM LONGO PROCESSO HISTÓRICO

A origem da humanidade não deve ser compreendida como um acontecimento único, rápido ou simples. Ela foi resultado de um longo processo de evolução biológica, adaptação ambiental, desenvolvimento cultural e deslocamento populacional. Ao longo de milhões de anos, diferentes espécies de hominínios surgiram, viveram, migraram, adaptaram-se a ambientes variados e, em muitos casos, desapareceram. A espécie humana atual, *Homo sapiens*, é apenas uma das espécies que fizeram parte dessa longa história evolutiva.

O estudo da origem humana depende de várias áreas do conhecimento. A História dialoga com a Arqueologia, a Paleontologia, a Biologia, a Geologia, a Genética e a Antropologia. Fósseis, ferramentas de pedra, pinturas rupestres, restos de fogueiras, sepultamentos e análises de DNA ajudam a reconstruir o passado das primeiras populações humanas. Como se trata de um período muito antigo, anterior à escrita, o conhecimento histórico depende principalmente de vestígios materiais.

Esse período inicial da trajetória humana costuma ser associado à Pré-História, expressão usada para designar o tempo anterior ao desenvolvimento da escrita. Apesar disso, é importante evitar a ideia de que sociedades sem escrita não tinham história. Elas possuíam cultura, tecnologia, organização social, crenças, formas de comunicação e modos próprios de viver. A ausência de registros escritos não significa ausência de experiência histórica.

A humanidade surgiu no continente africano. As evidências fósseis e genéticas indicam que os primeiros *Homo sapiens* apareceram na África e, posteriormente, migraram para outras regiões do planeta. Esse modelo é conhecido como origem africana recente. A partir dessas migrações, grupos humanos ocuparam a Ásia, a Europa, a Oceania e, mais tarde, a América.

As migrações humanas não ocorreram de uma só vez nem seguiram uma única rota. Elas foram longas, graduais e influenciadas por mudanças climáticas, busca por alimentos, disponibilidade de água, pressão populacional, curiosidade, conflitos, adaptação tecnológica e contato com outros grupos humanos. Em diferentes momentos, populações avançaram por regiões costeiras, vales de rios, savanas, florestas, estepes e áreas geladas.

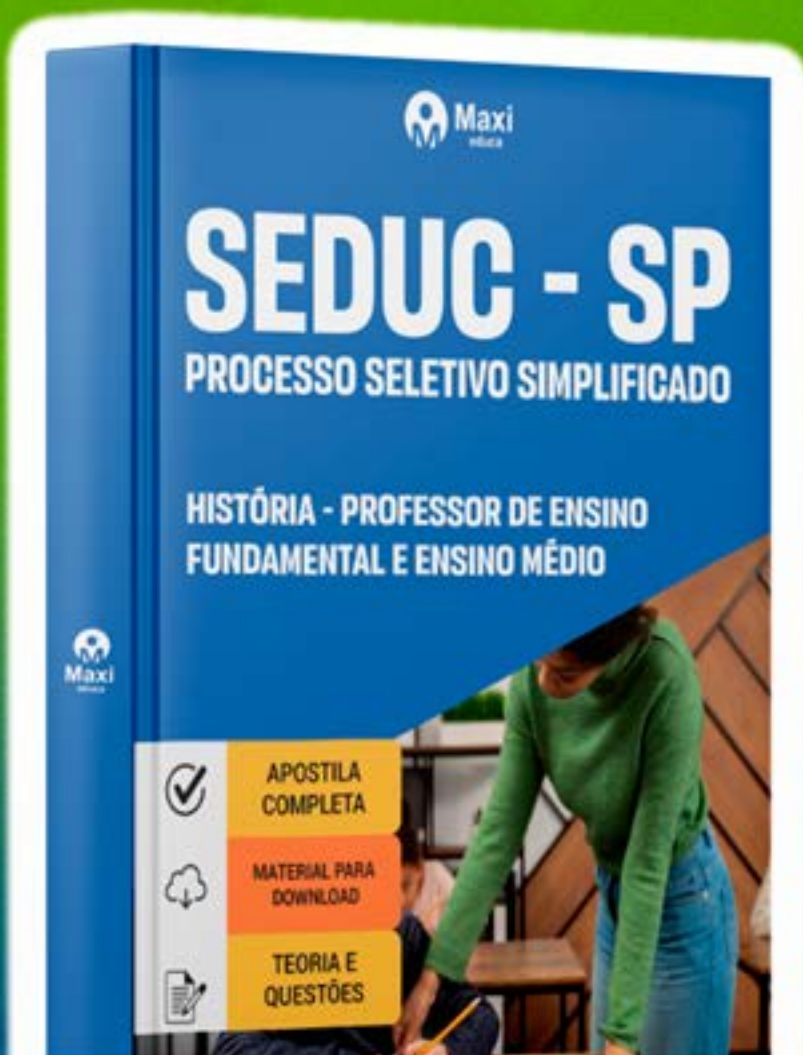
► A evolução dos hominínios

A evolução humana faz parte da evolução dos primatas. Os seres humanos não descendem dos macacos atuais, como chimpanzés ou gorilas. O que a ciência afirma é que humanos e outros primatas compartilham ancestrais comuns no passado remoto. A linhagem humana se separou gradualmente de outras linhagens de primatas, dando origem aos hominínios.

Entre os primeiros hominínios importantes estão os australopitecos, que viveram na África há milhões de anos. Eles já apresentavam uma característica fundamental: o bipedalismo, ou seja, a capacidade de caminhar sobre duas pernas. Essa adaptação liberou as mãos para outras funções, como carregar objetos, manipular alimentos e, posteriormente, fabricar ferramentas. Os australopitecos ainda possuíam cérebro relativamente pequeno, mas representaram uma etapa importante da evolução humana.

O gênero *Homo* surgiu depois dos australopitecos. Uma das primeiras espécies desse gênero foi o *Homo habilis*, associado à produção de ferramentas de pedra simples. O nome “habilis” está ligado justamente à habilidade manual. Essas ferramentas permitiam cortar carne, quebrar ossos, raspar peles e processar alimentos. A produção de instrumentos mostra um avanço importante na relação entre corpo, inteligência e cultura.

O *Homo erectus* representou outro passo decisivo. Essa espécie tinha corpo mais semelhante ao humano moderno, maior capacidade craniana e grande habilidade de adaptação. Foi uma das primeiras espécies humanas a sair da África e ocupar regiões da Ásia e da Europa. O *Homo erectus* também é frequentemente associado ao domínio do fogo, embora o uso controlado do fogo tenha sido um processo gradual.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!